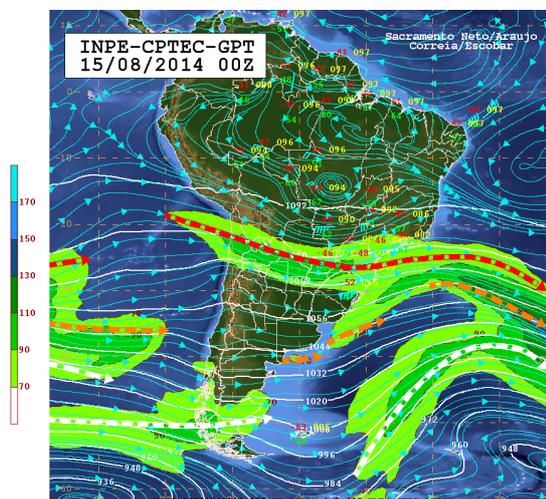




## Análise Sinótica

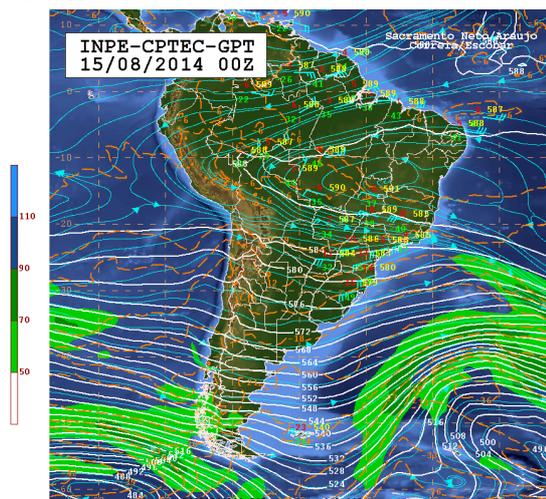
15 August 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



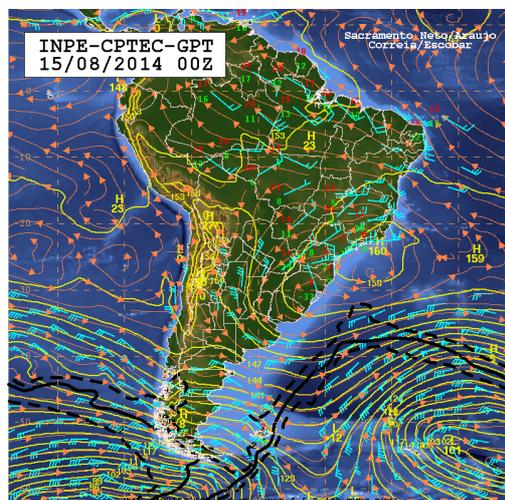
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 15/08, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 10°S sobre o território brasileiro, associada a um centro posicionado em torno de 06°N/51°W. Entre o AM, RR e países limítrofes a estes estados há difluência no escoamento, esta difluência gera divergência de massa neste nível e por consequência convergência para a camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção. Outro centro anticiclônico está posicionado em torno de 14°N/56°W, sobre o estado de MT, de onde se desprende uma crista que segue pelo Paraguai, Sul do Brasil e Uruguai. O Jato Subtropical (JST) contorna esta crista e atua entre o Pacífico, norte da Argentina, parte do Paraguai, Sul do Brasil, SP, sul de MG e RJ, porém, no litoral entre o Sul e o Sudeste do país este máximo de vento contorna um cavado frontal. Este cavado frontal tem, também, suporte dinâmico dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS). Na vanguarda de um cavado com eixo entre o sul do TO e sul da BA, há levantamento do ar e formação de nuvens, esta área abrange o leste, litoral e nordeste da BA. Outros ramos dos máximos de vento são vistos no Pacífico, a sul de 23°S.

### Análise 500 hPa



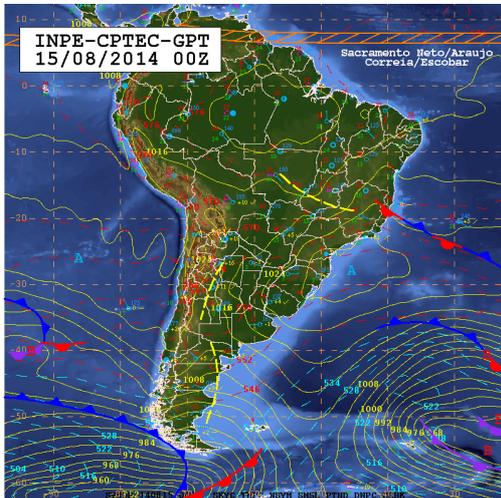
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 15/08, o que se observa é o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 20°S devido a um centro posicionado em torno de 14°S/47°W. A circulação anticiclônica gera movimento subsidente do ar inibindo a formação de nebulosidade significativa, principalmente no Centro-Oeste, parte do Norte, Nordeste e do Sudeste do Brasil. Este padrão favorece a elevação da temperatura no período da tarde. Além disso, o anticiclone promove o entranhamento de ar mais seco deste nível para os baixos níveis da troposfera e junto às temperaturas elevadas, faz com que os valores de umidade relativa do ar decaiam de forma significativa. Porém, pelo leste do Sudeste a temperatura máxima se mantém relativamente baixa devido à influência de um anticiclone pós-frontal em superfície. Já entre o nordeste de SP, sul de MG, RJ e Atlântico adjacente à circulação é ciclônica, devido a um cavado frontal, mas sem muita baroclinia associada. A baroclinia mais significativa atua a leste de 40°W onde é possível observar a presença de ventos fortes, gradiente de geopotencial e temperatura. Também no Atlântico, centrado a leste de 30°W e sul de 50°S, há um Vórtice Ciclônico (VC) com centro de 4960 mgp.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 15/08, o que se nota é que o anticiclone migratório pós-frontal encontra-se centrado no Atlântico em torno de 27°S/44°W, na costa entre o Sul e o Sudeste do Brasil, já começando a adquirir características do Anticiclone Subtropical do Atlântico. A circulação associada a este sistema predomina sobre todo território brasileiro, sendo que em sua borda norte observam-se ventos intensos de leste/sudeste com barbelas de até 30 kt que penetram pela Região Sudeste, na faixa leste e norte do Nordeste e no norte da Região Norte do Brasil advectando umidade do oceano para estas áreas do continente, fator que contribuiu para formação de nuvens rasas e períodos com chuva isolada e, principalmente de fraca intensidade. Na borda oeste desta ampla área anticiclônica o que se nota é que o fluxo é de norte com ventos intensos de até 35 kt e que atuam sobre o Paraguai e norte da Argentina e começando a configurar o Jato de Baixos Níveis (JBN), porém este máximo de vento ainda não atua de forma efetiva devido à presença da massa de ar frio que, mesmo enfraquecida, ainda atua neste setor. A isoterma de zero grau chega até a altura de 37°S no Atlântico, devido ao avanço da frente fria, inclusive no nível de 700 hPa, é possível ver que esta isoterma atinge o litoral do RS.

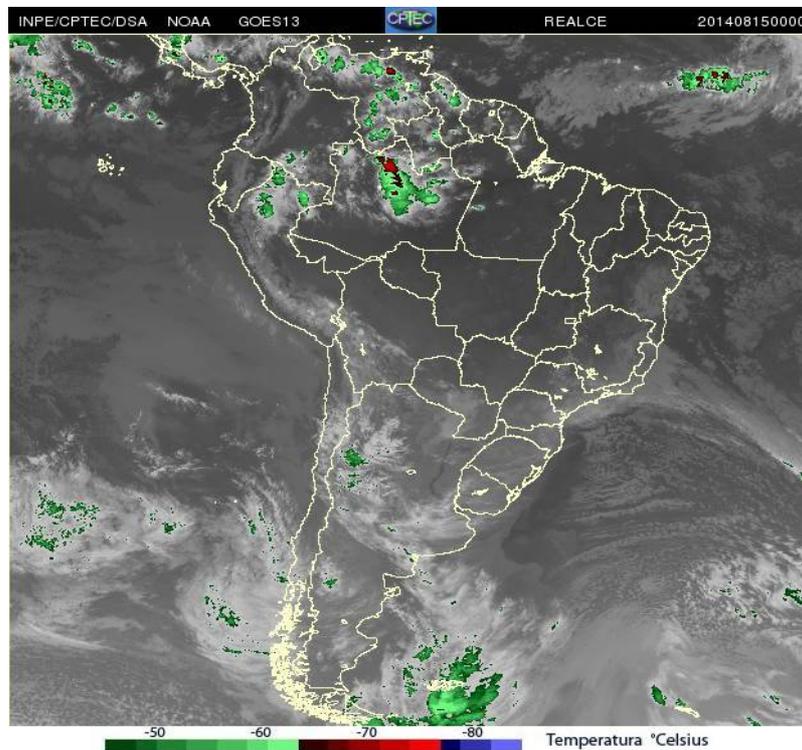
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 15/08, observa-se que a frente estacionária está posicionada sobre o nordeste de MG, norte do ES seguindo pelo Atlântico até seu ciclone em oclusão posicionado a leste de 20°W, fora do domínio desta figura. Este sistema frontal garante a convergência de umidade e a instabilidade entre o Atlântico, sul da BA, ES, leste e nordeste de MG. A alta pressão migratória pós-frontal tem valor de 1028 hPa centrado em torno de 28°S/46°W. Este sistema, cuja circulação ainda advecta ar úmido e frio para áreas do centro-sul do Brasil, começa a adquirir características da Alta Subtropical. No Atlântico, no Pacífico e centro-sul da Argentina e do Chile, ao sul de 32°S, notam-se sistemas transientes que garantem a instabilidade e a presença de nebulosidade sobre estas áreas. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está enfraquecida e tem seu centro bastante desconfigurada. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila no Pacífico em torno de 06°N/09°N e no Atlântico por volta de 07°N/10°N.

## Satélite

15 August 2014 - 00Z





## Previsão

Nesta sexta-feira (15/08) a presença de uma frente estacionária no litoral norte do ES garantirá o aporte de umidade para o estado capixaba e, também, por sobre o nordeste de MG e sul da BA, área onde haverá bastante nebulosidade e períodos com chuva. Em algumas localidades, principalmente do norte do ES e do sul da BA poderá variar de intensidade e por momentos poderá chover de forma intensa. A forte convergência de umidade atuará neste setor pelo menos até o próximo domingo (17/08) e, neste período, poderão ocorrer acumulados significativos de chuva na faixa litorânea entre o centro-norte do ES e o extremo sul da BA. No Sul do país a forte baroclinia, com a presença de perturbações ciclônicas de ondas curtas na troposfera média, é que ditará a condição de tempo, provocando forte instabilidade em parte da Região, instabilidade esta que ainda será reforçada pela influência de um cavado mais amplificado em 250 hPa que terá cruzado os Andes a partir do sábado (16/08). Com isso, durante todo o final de semana (16 e 17/08) ocorrerá chuva forte localizada na área compreendida entre o norte do RS, SC e PR. Os volumes de chuva mais significativos no sábado (16) deverão se concentrar no nordeste de SC (região do Vale do Itajaí e leste do PR (em torno de 40 mm)). Nas outras áreas, as chuvas serão menos volumosas, porém com maior severidade não se descartando a ocorrência de descargas elétricas, rajadas de vento e granizo. Neste dia, o escoamento perturbado em 500 hPa influenciará o tempo, também, no sul e oeste de SP e no sul de MS. No domingo (17) a chuva forte localizada deverá se concentrar, principalmente, entre o leste e centro-norte do PR, atingindo também o sul de MS, grande parte de SP (menores chances no norte e incluindo a Capital) e no extremo sul de MG. Na área central e no oeste do país a massa de ar seco seguirá atuando e em alguns pontos a umidade relativa do ar no período da tarde ficará em torno dos 20%. Sobre o extremo noroeste e norte do Brasil haverá pancada de chuva isolada nos próximos cinco dias de previsão (15 a 19/08), sendo que, entre o AP e litoral do MA, deverá ocorrer mais na parte da tarde e de forma bastante localizada.

<br>

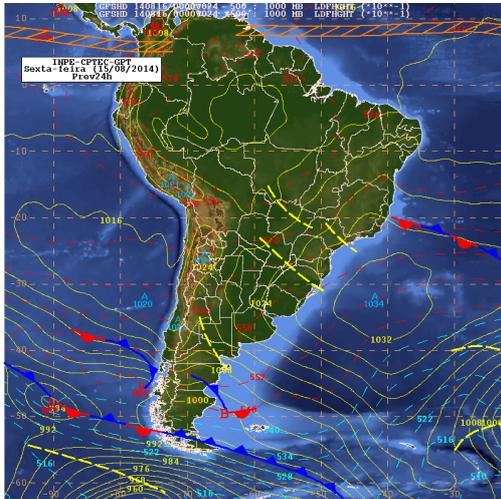
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

<br>

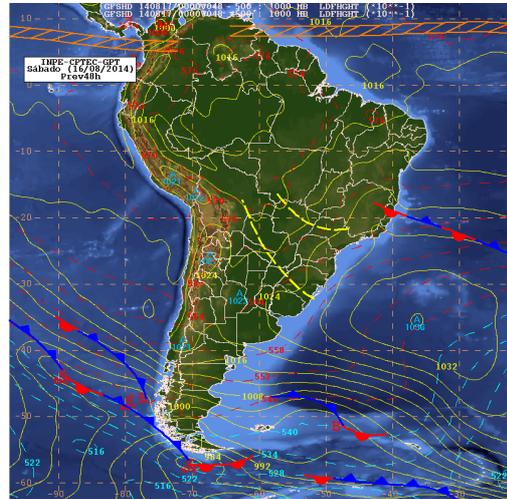


## Mapas de Previsão

24 horas

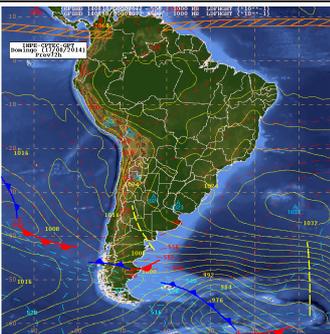


48 horas

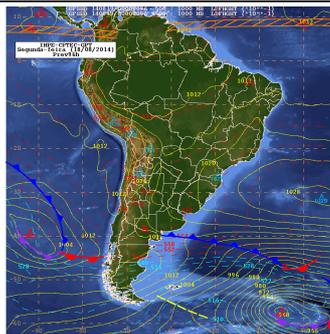


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

